

ICTIOFAUNA DO MARAJÓ (AMAZÔNIA ORIENTAL BRASILEIRA)

Evilmara da Conceição Moraes de Sousa¹; Carlos Henrique Guedes Magalhães²; Shirley de Souza Campos³; Raimundo Aderson Lobão de Sousa⁴; Alex da Silva Lobão de Sousa⁵; Ivan Furtado Junior⁶.

1. Bolsista PET, Graduando Engenharia de Pesca, LECAT/ISARH/BELÉM, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: evilmaramoraes@gmail.com; 2. Bolsista PET, Graduando Engenharia de Pesca, LEMOPA/ISARH/BELÉM, Universidade Federal Rural da Amazônia; 3. Bolsista do Bolsa Acadêmica, Graduando Engenharia de Pesca, LAPEP/ISARH/BELÉM, Universidade Federal Rural da Amazônia 4. Professor, Universidade Federal da Amazônia – UFRA; 5. Professor, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA; 6. Orientador, LAPEP/ISARH/BELÉM, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: juniorivan76@gmail.com.

RESUMO: A Ilha de Marajó recebe influências do rio Amazonas e do Oceano Atlântico, criando um ambiente diversificado para a fauna aquática. O objetivo deste trabalho é conhecer a diversidade ictiofaunística do Marajó representado em seis estações de coleta, bem como, identificar o grau de similaridade entre as mesmas. O estudo foi efetuado durante a estiagem de agosto a setembro de 2008, em seis estações: E1 Calha do rio Atua (01° 14' 21'' S e 049° 22' 23'' W); E2 Rio São Miguel (01° 12' 58'' S e 049° 26' 59'' W); E3 Nascente do rio Anajás-Mirim (01° 12' 51'' S e 049° 27' 00'' W); E4 Calha do rio Anajás-Mirim (01° 06' 50'' S e 049° 35' 13'' W); E5 Calha do rio Anajás (01° 06' 01'' S e 049° 36' 54'' W) e E6 Igarapé São José (01° 05' 23'' S e 049° 36' 18'' W). Os peixes foram capturados com bateria de redes de emalhar em todas as estações de coleta com três repetições, com dimensões de 30 m de comprimento por 3 m de altura e distância entre nós adjacentes de 1,5 cm a 5,0 cm, e tarrafa com 1,5 cm entre nós adjacentes. O período amostral teve uma duração de 12 horas, com duas amostragens (diurna e noturna) por estação de coleta. Foram capturados 281 peixes distribuídos em 45 espécies de 19 famílias. As famílias mais abundantes foram: Cichlidae (8 spp.), Characidae (7 spp.), Pimelodidae (5 spp.), Loricariidae (4 spp.), Erythrinidae (3 spp.), Anostomidae, Auchenipteridae, Callichthyidae e Sternopygidae (2 spp.) e Ageneiosidade, Apterontidae, Clupeidae, Curimatidae, Doradidae, Gymnotidae, Potamotrygonidae, Rhamphichthyidae, Scianidae e Serrasalminidae (1 spp.). Deste modo que as cinco famílias mais frequentes englobaram mais de 60% das espécies capturadas. As principais espécies foram: *Plagioscion squamosissimus* (37%); *Aspredo aspredo* (15%); *Lithodoras dorsalis* (13%); *Arius phrygiatus* (9%) e *Brachyplatystoma rousseauxii* (8%). Dentre as comunidades avaliadas a estação E1 foi a que apresentou os maiores valores para os parâmetros indicadores de diversidade, sendo que a ordenação proposta pelo teste LSD aplicado aos índices de diversidade de Shannon-Weiner para as comunidades amostradas foi: (i) E1 > (ii) E4, E3 > (iii) E2 > (iv) E5 > (v) E6. O número estimado de espécie foi baixo e sem poder de extrapolação para inferência mais robusta sobre o número real de espécies, mais uma vez corrobora-se a influência do efeito negativo do pouco tempo de esforço amostral. O estudo concluiu que a ictiofauna do Marajó é adaptável, com espécies ecológicas tolerantes a mudanças ambientais, e que as bacias da região são bastante homogêneas em termos de diversidade de peixes.

PALAVRAS-CHAVE: Ictiofauna; Diversidade; Similaridade.